

NOTÍCIAS

MENSAGEM DO BISPO D. MANUEL RODRIGUES LINDA AOS SEUS DIOCESANOS

[...] Não é sem emoção que regresso ao Porto passadas quase quatro décadas depois da minha formação no seu Seminário Maior. Daqui surgi para a vida sacerdotal, aqui exerci o sacerdócio colaborando na formação de novos padres, aqui volto como mais um de entre os muitíssimos que apostam tudo na evangelização e na promoção humana desta Diocese que sempre se distinguiu pela cultura dos seus membros, zelo missionário, santidade operante e sadia presença na sociedade. Tudo isto na fidelidade ao sopro do Espírito que nos manda edificar «um novo céu e uma nova terra», de acordo com os sinais dos tempos.

É, pois, com uma imensa alegria e não menor admiração que saúdo quantos a constituem. Permitam-me um destaque especial para os mais débeis: os pobres, desempregados, doentes, idosos, detidos e quantos perderam os horizontes da esperança. Cumprimento as famílias, sem qualquer dúvida, a célula básica da sociedade e, conseqüentemente, também da nossa Igreja. Apeteci-me parafrasear o Papa São João XXIII e dizer com a mesma bonomia: dai um beijo aos vossos filhos e dizei-lhes que é o novo bispo quem lho manda. Felicito quantos constituem a necessária teia social da comunidade viva: o mundo do trabalho e suas organizações, os sectores da cultura e do desporto, os organismos voltados para a saúde e para a assistência social, autênticos pilares da liberdade e da felicidade possíveis. Uma palavra de admiração aos dirigentes da comunidade: sei bem do vosso valor e zelo nos diversos âmbitos, seja nas autarquias e no ensino, seja na segurança ou na administração.

A Igreja de Deus que está no Porto é fidelíssima naquele dinamismo apostólico e missionário que deve caracterizar o homem e a mulher de fé. Agradeço a todos os que empenham muitas das suas energias ao serviço do Evangelho: os fiéis leigos que dão corpo aos organismos paroquiais e diocesanos e fermentam o mundo com o humanismo cristão; as religiosas e os religiosos que nos oferecem o exemplo do seguimento radical de Jesus; os Diáconos que testemunham a caridade como primeira característica do Reino de Deus; os Seminários que nos asseguram a esperança; os caríssimos Padres, alguns já tão cansados, que aguentam o peso do trabalho e a desconfiança de uma sociedade em continua mutação; o Cabido, instância de saber e de dinamismo sacerdotal; o Vigário Geral e membros das estruturas de participação, garantia da co-responsabilidade; o Reverendíssimo Administrador Diocesano, D. António Taipa e os Senhores Bispos Auxiliares, D. Pio Alves e D. António Augusto, os quais, no seu conjunto, constituem o verdadeiro centro nevrálgico da intensa vida diocesana. Continuaremos com este dinamismo. Deixai-me inserir nessa vinha do Senhor como assalariado acabado de contratar. [...]

+Manuel Linda

Na versão digital deste boletim encontra-se a versão completa da mensagem de D. Manuel Rodrigues Linda

A DECORRER NA PARÓQUIA...

AGENDA PARA MARÇO / ABRIL

Dia 23 · Via Sacra às 21h30 (Igreja, org. Catequese)

Semana Santa

Dia 25 · Domingo de Ramos
Procissão de Ramos · 10h00 (Escola 2+3 Areosa)
Eucaristia com bênção · 10h30

Dia 26 · Celebração (Famílias) · 21h30 (Cripta)

Dia 27 · Celebração (Jovens) · 21h30 (Igreja)

Dia 28 · Celebração Penitencial · 21h15 (Igreja)

Dia 29 · Quinta-feira Santa · Sé Catedral · 10h00
Igreja da Areosa · 21h30

Dia 30 · Sexta-feira Santa · Adoração da Cruz · 18h00

Dia 31 · Sábado Santo · Vigília Pascal · 21h30

Páscoa da Ressurreição do Senhor

Dia 1 de Abril · Visita Pascal · 09h00–11h50
Missa Solene · 12h00

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00

Segundas terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

Primeiras quintas-feiras do mês · Reunião dos Visitadores de Doentes · 15h00

EUCARISTIAS

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30

Sábado · 8h00 e 19h00

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00

Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

225 499 333 · Fax.: 225 404 722

www.paroquia-areosa.pt · secretaria@paroquia-areosa.pt

Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821

Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003

Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079

Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305

Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

N.º 217 · 25-03-2018 · Ano 12



PEDRAS VIVAS

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS
(MC 14, 1—15, 47)

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Naquele tempo, os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho, logo de manhã, com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio. Depois de terem manietado Jesus, foram entregá-l'O a Pilatos. Pilatos perguntou-lhes: «Tu és o Rei dos judeus?». Jesus respondeu: «É como dizes». (...) A multidão, subindo, começou a pedir o que era costume conceder-lhes. Pilatos respondeu: «Quereis que vos solte o Rei dos judeus?». Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes Barrabás. Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes: «Então, que hei-de fazer d'Aquele que chamais o Rei dos judeus?». Eles gritaram de novo: «Crucifica-O!». Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?». Mas eles gritaram ainda mais: «Crucifica-O!». Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás. (...) E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário. (...) Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo: «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz». Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos». Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam. Quando chegou o meio-dia, as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde. E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «Eloí, Eloí, lemá sabactâni?». Que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». (...) O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou: «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

Comentário

Eis o mistério da cruz! O mistério da dor que redime, começa em triunfo e termina em Ressurreição. Toda a cruz é hossana. Era necessário que Cristo sofresse. A cruz de Cristo é o grande despojo, a grande humilhação. O mistério de Cristo sofredor é mistério de obediência. A vontade do Pai era a sua cruz, a Divina Escritura que tem de cumprir-se em Cristo e em nós. A obediência de Cristo é amor crucificado. A figura de servo tem a forma de cruz. Não é o sofrimento que redime, mas a aceitação da vontade do Pai. "Completo o que falta aos sofrimentos de Cristo". A Paixão de Cristo completa-se em nós como membros do seu corpo. Por isso, Cristo continua em agonia até ao fim do mundo, diz Pascal. Perante a cruz de Cristo, qual a minha atitude? Não lhe posso fugir. É a dor que nos faz homens. Quem não sabe sofrer, também não sabe viver.

«Não se pode viver a Páscoa, sem entrar no mistério. Não é um facto intelectual, não é só conhecer, ler... É mais, é muito mais!»

[...] Foi uma noite de vigília para os discípulos e as discípulas de Jesus. Noite de desolação e de medo. Os homens permaneceram fechados no Cenáculo. As mulheres, ao contrário, ao alvorecer do dia depois do sábado foram ao sepulcro para ungir o corpo de Jesus. Tinham o coração cheio de angústia e perguntavam-se: «Como faremos para entrar? Quem nos fará rolar a pedra do sepulcro?». Mas eis o primeiro sinal do Evento: a grande pedra já fora removida e o túmulo estava aberto! «Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca» (Mc 16, 5). As mulheres foram as primeiras a entrar nele. «Entrando no sepulcro». Faz-nos bem, nesta noite de vigília, deter-nos a reflectir sobre a experiência das discípulas de Jesus, que nos interpela a nós também. Realmente é para isto que estamos aqui: para entrar, entrar no Mistério que Deus realizou com a sua vigília de amor. Não se pode viver a Páscoa, sem entrar no mistério. Não é um facto intelectual, não é só conhecer, ler... É mais, é muito mais! «Entrar no mistério» significa capacidade de estupefação, de contemplação; capacidade de escutar o silêncio e ouvir o sussurro de um fio de silêncio sonoro em que Deus nos fala (1 Re 19, 12). Entrar no mistério requer de nós que não tenhamos medo da realidade: não nos fechemos em nós mesmos, não fujamos perante aquilo que não entendemos, não fechemos os olhos diante dos problemas, não os neguemos, não eliminemos as questões... Entrar no mistério significa ir além da comodidade das próprias seguranças, além da preguiça e da indiferença que nos paralisam, e pôr-se à procura da verdade, da beleza e do amor, buscar um sentido não óbvio, uma resposta não banal para as questões que põem em crise a nossa fé, a nossa lealdade e nossa razão. Para entrar no mistério, é preciso humildade, a humildade de rebaixar-se, de descer do pedestal do meu eu tão orgulhoso, da nossa presunção; a humildade de se reajustar, reconhecendo o que realmente somos: criaturas, com valores e defeitos, pecadores necessitados de perdão. Para entrar no mistério, é preciso este abaixamento que é impotência, esvaziamento das próprias idolatrias, adoração. Sem adorar, não se pode entrar no mistério. [...]

Extracto da alocução do papa Francisco na Basilica Vaticana na Solene Vigília Pascal do Sábado Santo, em 04 de Abril de 2015. O texto completo pode ser consultado na versão digital deste boletim em

www.paroquia-areosa.pt > [Actividades](#) > [Downloads](#)

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO
(JO 20, 1-9)

Ele tinha de ressuscitar dos mortos

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Palavra da salvação.

Comentário

Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou, aleluia! Ressuscitamos todos com Cristo, aleluia! É a nossa Páscoa que hoje se celebra, completando em nós o que falta à sua Ressurreição. Do túmulo de Cristo saiu a vida nova, o homem novo, à imagem do seu corpo glorioso. A vida cristã é Páscoa permanente. Passagem dolorosa da morte à vida. A nossa Páscoa é Cristo, o fermento novo que nos faz crescer. A Páscoa é o fundamento da nossa fé. A Ressurreição era o grande sinal, a prova anunciada que todos esperavam. "Se Cristo não ressuscitou, é vazia a nossa fé e a nossa pregação". Páscoa é mistério de fé, porque só na fé se compreende o Cristo ressuscitado. Páscoa é mistério de amor. Tudo arde. A morte e Ressurreição de Cristo foi a maior prova de amor, a perfeita doação. Ressuscitou para que nós ressuscitássemos. Éramos nós que tínhamos necessidade de ressuscitar e não Ele. Quando nos abrimos aos irmãos é que o Senhor nos aparece.